

DIVULGAÇÃO



A vida no plano espírita contada nos palcos

P. 2

Estudiosa e praticante da Doutrina desde 1976, a atriz Ana Rosa acredita que vivemos tempos propícios para usar o teatro como um eficiente meio de comunicação

Vida e obra de Kardec em quadrinhos P. 6

Lançada releitura de livro de Léon Denis P. 7

Como vencer a corrupção no Brasil? P. 8

Conflitos sociais, a guerra de todo dia P. 14

Capital mineira ganha Memorial Chico Xavier P. 13

A importância do Evangelho no Lar P. 15

EDITORIAL**Dia das Mães, o dia do amor**

Ao concluirmos esta edição, refletíamos sobre os acontecimentos que nos impactaram recentemente ou que marcariam o mês de maio. Foi, então, que, tomados de uma grande emoção, decidimos dedicar algumas linhas que fossem possíveis de expressar nossa gratidão àquelas que nos permitem a reencarnação, colocando o seu ventre, suas energias e recursos em prol de nosso acolhimento na nova etapa da experiência terrestre.

A vasta e transformadora literatura espírita convida-nos a contemplar a reencarnação como uma verdadeira dádiva à qual devemos render graças todos os dias de nossa vida. Como expressar nossa gratidão aos espíritos abnegados que se entregam muitas vezes em sacrifício para que possamos avançar na senda evolutiva?

Percebemos o cuidado e a extensa programação de uma reencarnação ao nos depararmos com os relatos de André Luiz no planejamento reencarnatório de Segismundo, com tantos detalhes envolvidos, que nos permitem reconhecer que a Providência Divina nos coloca diante de situações e limitações totalmente adequadas à nossa caminhada. E que dizer do compêndio de amor e resgate que permeiam a trama de reencontros através da reencarnação, na narrativa do livro *E a Vida Continua...*, protagonizados por Ernesto Fantini e Evelina Serpa?

Ofio condutor que nos toca o coração, ao nos dedicarmos à contemplação da vida, não pode avançar sem a figura central de nossas mães. O amor é força transformadora e redentora, e o de uma mãe é a mais próxima expressão que podemos experimentar em nossas vidas do Amor do Pai Celestial. Ainda que estejamos todos imersos em um profundo processo de provas e expiações, temos no amor materno uma faísca de iluminação que nos guia na escuridão de nossas próprias mazelas.

A referência que os espíritos de escol fizeram a suas mães nos emociona. Como não recordar nosso

querido Chico Xavier, que se referia a sua mãe, Maria João de Deus, como a “querida mãezinha” que o acompanhara em todos os dias de sua vivência de 92 anos? A descrição de Chico de seu encontro com Maria João de Deus antes de sua reencarnação, em 1910, é um dos mais belos relatos acerca do reconhecimento e amor que se deve a uma mãe.

O amor de uma mãe atravessa o tempo e o espaço e jamais é esquecido pelo filho acolhido. Recordemos a figura de Matilde e seu reencontro com o Papa Gregório em Libertação, quando o Papa quer empunhar espadas, mas a mãe amada responde:

– Eu não tenho outra espada, senão a do amor com que sempre te amei!

E de súbito desvelou o semblante vestalino, revelando-lhe a individualidade num dilúvio de intensa luz. Contemplando-lhe, então, a beleza suave e sublime, banhada de lágrimas, e sentindo-lhe as irradiações enternecedoras dos braços que, agora, se lhe abriam, envolventes e acolhedores, Gregório deixou cair a lâmina acerada e de joelhos se prosternou, bradando:

– Mãe! Minha mãe! Minha mãe!

Matilde enlaçou-o e exclamou:

– Meu filho! Meu filho! Deus te abençoe! Quero-te mais que nunca!

Verificara-se, ali, naquele abraço, espantoso choque entre a luz e a treva, e a treva não resistiu

Gregório, como que abalado nos refofos do ser, regressara à fragilidade infantil, em pleno desmaio da força que o sustinha. Finalmente, iniciara sua libertação.

Em nosso preito de gratidão a nossas mães, encarnadas ou já desencarnadas, rogamos ao Nosso Pai que nossos dias possam ser coroados de amor e reconhecimento a esses corações e que o amor possa ser a força que jamais nos separe dessas almas abnegadas.

Feliz Dia das Mães, que é o dia de celebração do amor.

ARTE

Esther Rocha

O teatro à

“O Espiritismo abre à arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado. Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haverá nessa fonte as mais sublimes inspirações e seu nome viverá nos séculos vindouros porque às preocupações de ordem material e efêmeras da vida presente sobreporá o estado da vida futura e eterna da alma.” (Allan Kardec, em *Obras Póstumas*)

Quando as luzes de uma plateia se apagam, o palco ganha vida e se transforma no centro do universo. Depois disso, durante uma hora ou um pouco mais, a vida acontece com direito a feitos especiais de luzes e som, emoldurando a emoção do artista que deixa de ser quem é para dar voz a personagens reais ou imaginários. Presente no Brasil desde o século XVI, o teatro tem se mostrado cada vez mais aberto para histórias e ensinamentos extraídos da Doutrina Espírita. Recontando as histórias de grandes mestres como Allan Kardec, Chico Xavier e Joanna de Ângelis, entre outros, os palcos de nosso país se transformam em cenários repletos de luz, prestigiados por uma plateia cada vez mais numerosa e interessada em conhecer e entender um pouco mais os ensinamentos dos espíritos.

No livro *Estude e Viva*, Emmanuel diz que “o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade

– a caridade da sua própria divulgação”. E assim vem sendo feito desde o século XIX, quando Allan Kardec deu o primeiro grande passo rumo à divulgação da Doutrina com sua *Revista Espírita (Revue Spirite)*, lançada em Paris (1858). Graças ao seu codificador, os ensinamentos dos espíritos ganharam espaços em livros, jornais, estudos, e não tardou a despertar o interesse de artistas de todas as áreas, classe marginalizada, mas ávida por conhecimento.

Desde a Grécia antiga, o teatro sempre teve um importante papel na divulgação de questões sociais, políticas e religiosas. Na era de Kardec, o primeiro artista a levar o Espiritismo ao palco foi o dramaturgo Victorien Sardou, discípulo de Kardec que, em 1896, estreou no Teatro Renaissance de Paris seu texto *Spiritisme*, o primeiro espetáculo teatral sobre o tema, protagonizado pela atriz francesa Sara Bernhardt, a grande diva da época.

No Brasil do século XXI, a vida no plano espiritual ganha cada vez mais espaço nos palcos onde, com o auxílio dos recursos da dramaturgia, cenários, sonoplastia e iluminação, um variado cardápio de produções traz à luz os ensinamentos da Doutrina Espírita e seus grandes mestres.

Revolução da consciência

“A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

luz do Espiritismo

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Elenco de Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade; pôster da primeira peça espírita encenada no mundo – Sarah Bernhardt dans ‘Spiritisme’ comédie – e a atriz Ana Rosa, considerada a maior divulgadora do Espiritismo nas artes



“

Tudo o que o Espiritismo engloba traz um consolo muito grande. Saber que você pode reparar erros cometidos é um grande consolo. Daí o sucesso das obras espíritas

(Ana Rosa)

”

a atriz e diretora Ana Rosa já encabeçou a produção de peças como *Violetas na Janela*, do livro homônimo de Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*, de Paulo Afonso de Lima, e *O Cândido Chico Xavier*, de Flávio Serra, entre outras. Estudiosa e praticante da Doutrina desde 1976, ela acredita que vivemos tempos propícios para usar o teatro como um eficiente meio de comunicação: “A decadência das artes no século atual é o resultado inevitável da concentração das ideias nas coisas materiais, e essa concentração, por sua vez, é o resultado da ausência de qualquer crença na espiritualidade do ser. É matematicamente exato dizer que, sem crenças, as artes não têm vitalidade possível e que toda transformação filosófica traz, necessariamente, uma transformação artística paralela”, afirma em conversa com a FE.

Sobre o sucesso das peças espíritas junto aos mais variados públicos, Ana Rosa tem a perfeita explicação: “Tudo o que o Espiritismo engloba traz um consolo muito grande. Saber que você pode reparar erros cometidos é um grande consolo. Daí o sucesso das obras espíritas. Você liga a TV e as notícias nos dão a impressão de que o mundo está indo de mal a pior, mas a Doutrina nos ensina que o nosso planeta está passando por uma fase

CONTINUA NA PAG. 4 ▶▶

misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração. A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um

reflexo.” (Léon Denis)

Um balanço rápido das produções que atualmente circulam pelo Brasil nos mostra que são muitos os espetáculos atualmente em cartaz. O tema desperta

cada vez mais o interesse de espíritas e não espíritas, dispostos a saber mais sobre a Doutrina Consoladora.

Merecidamente reconhecida como a maior divulgadora do Espiritismo nas artes,

ARTE

Esther Rocha

▶▶ CONTINUAÇÃO DA PAG. 3

de transição para um mundo melhor.”

Dando vida a grandes mestres

A satisfação de encenar um grande mestre no palco tem ainda o poder de tocar fundo no coração de um ator ou atriz. Esse é o caso do ator Rogério Fabiano, que credita ao teatro seu interesse pela Doutrina Espírita. Em 1997, depois de assistir à primeira peça espírita montada no Brasil, *Além da Vida*, baseada em ensinamentos de Chico Xavier e Divaldo Franco, ele se encantou e decidiu saber mais sobre o tema e logo abraçou os ensinamentos em sua vida. Passados alguns anos, Rogério trocava a plateia pelo palco para protagonizar peças espíritas de sucesso como *O Cândido Chico Xavier* e *O Encontro Espiritual de Léon Denis e Joanna de Ângelis*.

Desde o ano passado, Rogério Fabiano levou aos palcos, simultaneamente, *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade* e *O Encontro Espiritual de Léon Denis e Joanna de Ângelis*, até ser convidado para viver o médium de Uberaba em *O Cândido Chico Xavier*, escrita por Flávio Serra e dirigida por Ana Rosa. O espetáculo estreou em Uberaba em outubro de 2016 e, assim como os demais, segue em cartaz viajando pelo Brasil. Com mais de 40 anos de carreira e mais de 100 peças em seu currículo, Rogério estreará em outubro uma nova peça, *O Livro dos Espíritos*, baseada na codificação de Kardec. “Acredito que o sucesso se deve ao fato de as pessoas estarem precisando encon-

trar alguma fé para se sentir amparadas nos dias de hoje”, declara o ator, que encontrou na temática espírita o caminho perfeito para a sua realização. “Quando temos o prazer de fazer o que gostamos, o trabalho é sempre recompensador”, completa.

Espiritismo também em musical

Com cada vez mais plateias, o teatro musical também vem falando de Espiritismo, desta vez de seu principal interlocutor no Brasil, Chico Xavier. O musical *Chico Xavier – No Céu da Vibração*, que teve algumas apresentações nos últimos anos em Belo Horizonte e no último mês em Pedro Leopoldo, por ocasião do II Festival de Luz Chico Xavier, encanta pelo seu enredo impecável, na direção de Daniel Kostás, com roteiro inspirado no livro de Marlene Nobre *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*. O espetáculo traz diversas surpresas em sua concepção e tem por objetivo apresentar o homem Chico Xavier. Assim como os demais, depende de patrocínio para estar nos palcos.

Coração do mundo, pátria das artes

Enquanto o Brasil segue cumprindo o que foi dito por Chico Xavier/Humberto de Campos no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (1938), destaca-se como um lugar distinto de outros povos que ainda não descobriram a importância e o encanto dos ensinamentos dos espíritos. Em conversa com a brasileira Elsa Rossi, presidente da *BUSS UK – British Union of Spirits Societies*,

Acredito que o sucesso se deve ao fato de as pessoas estarem precisando encontrar alguma fé para se sentir amparadas nos dias de hoje
(Rogério Fabiano)

DIVULGAÇÃO



Rogério Fabiano em *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*

DIVULGAÇÃO



O Cândido Chico Xavier narra a vida do médium mineiro

dedicada promotora do Espiritismo na Inglaterra e arredores, entendemos que na relação Espiritismo e artes, nosso país realmente está à frente. “Tivemos há dois anos a peça escrita por Juana Inês de La Cruz, que é a Joanna de Ângelis. Fizemos teatro amador para o meio espírita com espetáculos como *A Vida de Kardec e Amelie* e *Charles Chaplin*, montamos a peça *Two Thousand Years Ago* (Há Dois Mil Anos), mas ainda temos muito o que fazer”, declara Elsa para a FE.

Sobre a montagem de

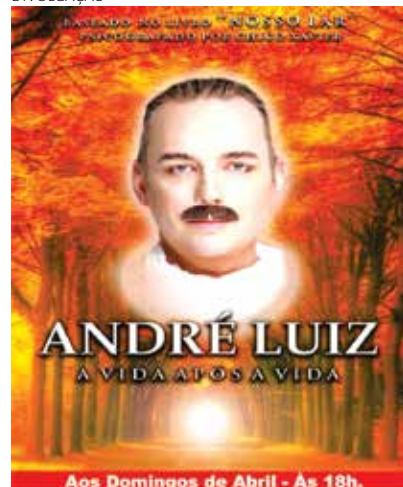
uma produção espírita no exterior, o ator Leonardo Rodrigues, que interpretou o senador Publius Lentulus na peça, guarda recordações preciosas: “Imensa alegria inundou nossos corações ao apresentarmos uma adaptação do livro *Há 2.000 anos*, de Emmanuel/Chico Xavier, para o público londrino. Um ano de reuniões, ensaios, estudos de costumes da época, do linguajar, dos ritos religiosos, da psicologia dos personagens. O trabalho foi longo, reunindo um grupo de 33 pessoas, entre brasileiros,

RAFAEL MOTTA



Musical é baseado na vida do médium Francisco Cândido Xavier

DIVULGAÇÃO



Espectáculo conta trajetória de André Luiz

ingleses e neozelandês, que juntos aprendemos, à luz da Doutrina de amor de Jesus, a riqueza que é a vida, e o recomeçar. Um grande presente do Mestre Jesus a todos os seus filhos, sem exceções. A arte mais uma vez engrandeceu e alimentou nossos espíritos com as belezas e o amor de Jesus”, relembra Leonardo.

Que os palcos continuem abertos para que a arte possa retratar cada vez mais as mensagens iluminadas do Mestre Jesus. Que mais e mais artistas, produtores e diretores sigam os passos

DIVULGAÇÃO



Pôster da peça encenada em Londres

de pessoas como Ana Rosa, que se sente realizada ao levar aos palcos as palavras do Evangelho, encontrando o “sentimento de estar contribuindo através da arte para a divulgação do Espiritismo”. Sobre a arte, a Doutrina Espírita e sua experiência no teatro, cinema e televisão, a atriz encerra nossa conversa com uma frase de Léon Denis no livro *O Espiritismo na Arte*: “Em todo poeta, artista, escritor, há insuspeitáveis germes de mediunidade que não pedem nada, a não ser eclodir.”

Espectáculos espíritas em cartaz

André Luiz, A Vida após a Vida

Baseado no livro *Nosso Lar*, o espetáculo conta a trajetória do médico André Luiz no plano espiritual, que, após uma doença fatal, desperta em um ambiente sombrio. Tempos depois ele é socorrido e encaminhado à colônia Nosso Lar e assim se depara com uma vida inimaginável e surpreendente após sua morte. É nessa colônia de cura e de aprendizado que André Luiz passa a entender que existe vida após a morte, uma nova forma de continuar o seu caminho. O início de uma linda jornada. Com Ricardo Bhonfá e Gustavo Valente. Elenco: Ricardo Bhonfá, Gustavo Valente, Priscila Reis, Timmy Martins, Sandra Ferraz, Solange Ribeiro e Everson Cordeiro. Contato da produtora: @rcsciambroni

Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade

A trajetória do educador, escritor e tradutor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que no século XIX, sob o pseudônimo de Allan Kardec, dedicou-se à observação e ao estudo dos fenômenos espíritas. A codificação da Doutrina Espírita colocou Kardec na galeria dos grandes missionários e benfeitores da humanidade. Texto de Paulo Afonso de Lima, direção de Ana Rosa e elenco formado por Rogério Fabiano, Érica Collares, Antônio Pina, Cláudio Gardin e Ana Carolina Rainha.

Contato da produtora: (21) 96848-7031 / (21) 96848-6271

O Cândido Chico Xavier

Narra a vida do médium, filantropo e um dos mais importantes expoentes do Espiritismo, Francisco Cândido Xavier. De sua infância à morte, com o passo a passo de sua fé e da dedicação à Doutrina Espírita, dos seus estudos e do seu desenvolvimento da psicografia. De Flávio Serra, direção de Ana Rosa e, no elenco, Rogério Fabiano, Érica Collares, Ana Carolina Rainha e Antônio Pina.

Contato da produtora: (24) 2231-9707, (24) 99955-2730 e (24) 98101-4558; e-mail contato@xdaquestaoproducoes.com.br

Uma História de Vidas Passadas

Baseado em uma história real e com voz em off de Thiago Lacerda. Cinco vozes interpretam Fabiana, que, quando jovem, sonhava em ser artista, mas, impedida e humilhada por sua família que a subjugava incapaz e inferior, entra em depressão. Nessa mesma fase, descobre-se apaixonada por um cantor quando ele vem a falecer. Em crise, faz regressões de memória que a levam à França no século XVIII e descobre que esse amor teve início em sua vida passada. Fabiana tenta encontrar motivos para continuar a viver, mas ainda precisa voltar a acreditar em si mesma.

Contato da produtora: (47) 99958-0770 – ipcproducoes@gmail.com

Há Dois Mil Anos – Uma História de Amor e Esperança

Inspirada numa das existências do espírito Emmanuel, vivida na Roma Imperial e psicografada pelo saudoso Chico Xavier, a história narra a trajetória do senador romano Publius Lentulus e de sua esposa Lívia, que simbolizavam a força do Império construído pela Roma Antiga. Ao encontrarem Jesus, numa viagem feita à Palestina para a cura da filha doente, veem toda a sua vida ser transformada, num turbilhão de fatos que até hoje são exemplo de superação, renúncia e fé. Texto adaptado e direção de Gabriel Veiga Catellani. No elenco, Alceste Madella, Almir Macul, Ananda Ferreira, Andréa Costa, Evan Halegam, Fernando Moratta, Gabriel Veiga Catellani, José Ramos, Júnia Haliski, Lia Fel Fiume, Regina Catellani, Renata Freitas, Robson Gabriel, Tainan Pongeluppe, Tânia Gimenez e Wendel Pinheiro.

Contato da produtora: (11) 3257-3207

E a Vida Continua

A montagem conta a história de Evelina e Ernesto, em recuperação, após a morte, no plano espiritual. A importân-

cia da condição mental e sua influência no despertar dos protagonistas são valorizadas. E o reencontro de cada um com suas famílias encarnadas, enquanto desvendam, os dois juntos, as teias que o destino tece para entrelaçar espíritos. Adaptação e direção de Orlando Vieira. No elenco, Sílvio Toledo, Kátia Roberta, Orlando Vieira, Débora Munhyz, João Carlos Deon, Patrícia Rinaldi, Gal Spitzer, Tainan Porcel, Felipe Gonzales e Eduardo Guimarães.

Contato:

<https://www.facebook.com/eavidacontinueateatro/>

Emmanuel – A Luz de Chico Xavier

Em uma conversa entre Chico e Emmanuel, conhecemos sua trajetória de reencarnações, a conversa pessoal que teve com Jesus Cristo, suas provações, frustrações e realizações e, principalmente, seu trabalho junto ao médium, que, como poucos sabem, já ocorreu outras vezes em outras encarnações. Um espetáculo emocionante e inspirador que prende o público a cada revelação, a cada cena, a cada prova de amizade desses dois grandes espíritos que estão unidos no infinito do espaço e na eternidade do tempo. Texto e direção geral de Edu Rodrigues. No elenco, Edu Rodrigues, Hebert Freitas, Leandro Azevedo, Diego Cardoso, Geórgia Querido, Carla Verna e Maycon Turell.

Contato da produtora:

(11) 2931-6738; e-mail: culturaarte@terra.com.br

O Semeador de Estrelas – A Vida de Divaldo Franco

A vida de um dos pilares da Doutrina Espírita no Brasil e no mundo, autor de mais de 300 livros, professor, humanista e filantropo, a trajetória de Divaldo é repleta de histórias curiosas, emocionantes e casos engraçados, surgidos da sua mediunidade que foi despertada na infância.

Escrito por Cyrano Rosalém, músicas de Cayê Milfont. No elenco: Clélia Goulart, Juliana Pretto, Luis Carlos Pretto, Ney Cardoso, Aline Cornely e Lesi Morato.

Contato da produtora: (51) 98414-6380 /

<https://www.facebook.com/CiaHaribollDeTeatro/>

O Encontro Espiritual de Léon Denis e Joanna de Ângelis

De Paulo Afonso de Lima (que também escreveu o consagrado *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*), com os atores Rogério Fabiano e Érica Collares. O encontro de Léon Denis com Joanna de Ângelis no plano terreno nunca aconteceu. Léon Denis foi um pensador espírita e um dos continuadores da Doutrina após a morte de Kardec. Joanna de Ângelis é um espírito que passou pelas esferas terrestres através de várias encarnações, uma delas no Brasil. Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. No elenco, Rogério Fabiano e Érica Collares.

Contato da produtora: (31) 3892-5993

Chico Xavier – No Céu da Vibração

Com trilha sonora de Plínio Oliveira, Gilberto Gil, Fábio Júnior e Roberto Carlos, o espetáculo *No Céu da Vibração – O Musical*, baseado na vida do médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002) é uma produção mineira, com direção geral de Daniel Kostás. O roteiro, escrito por Selhe Mapêr, foi inspirado no livro *Chico Xavier – Meus Pedacos do Espelho*, de Marlene Nobre (1937-2015), e conta com 14 atores, cantores e bailarinos, uma orquestra ao vivo. Dividido em dois atos, com 2 horas e 40 minutos de duração e indicado para toda família.

Contato da produtora: (31) 97173-3331 /

contato@naoesquecodoamor.com.br /

<http://www.evocultural.com/noceudavibricao/>

As produções dos espetáculos buscam constantemente patrocínio para suas realizações.

BIBLIOTECA

Marjorie Aun

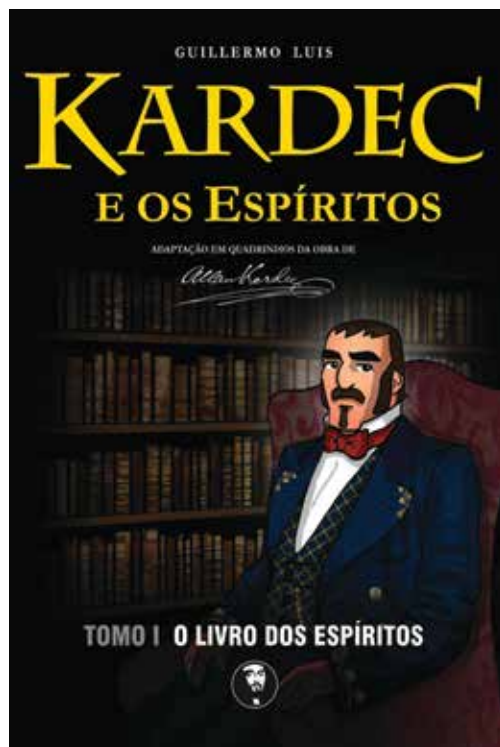
Vida e obra de Allan Kardec em quadrinhos

O livro *Kardec e os Espíritos* apresenta a essência da obra *O Livro dos Espíritos* de uma forma leve e colorida, utilizando a linguagem dos quadrinhos. O projeto inovador é resultado da experiência do cartunista e produtor cultural Guillermo Luís, que, a partir da produção do espetáculo teatral *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*, em 2011, interessou-se em saber mais sobre o tema e iniciou uma pesquisa histórica mais aprofundada sobre a Doutrina Espírita. Luís pesquisou informações, buscou relatos do próprio Allan Kardec e investigações recentes sobre sua vida e obra.

O resultado está no material publicado pela editora Lachâtre: 128 páginas ilustradas e totalmente coloridas, em luxuosa encadernação, uma verdadeira *graphic novel* espírita para quem procura conhecer a história de Kardec e sua Codificação de uma maneira diferente.

Folha Espírita – Guillermo, de onde surgiu o seu interesse em realizar a obra Kardec e os Espíritos em quadrinhos?

Guillermo Luís – Sou ilustrador e quadrinista, formado em artes gráficas. Comecei a trabalhar como diretor de arte no espetáculo teatral *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*, com direção da atriz Ana Rosa. A peça contava a biografia do Codificador. Subitamente, surgiu em mim um grande interesse sobre Kardec e, conseqüentemente, incorporei na minha vida a Doutrina Espírita. Costumo dizer que sempre fui espírita, mesmo antes de sabê-lo. Fui criado em uma família católica, mas os ensinamentos do Catolicismo



não me preenchiam. Somente quando conheci a Doutrina Espírita é que minhas indagações foram finalmente respondidas. Trabalhando nesse espetáculo, fiquei fascinado por Allan Kardec, pela sua formação inicial, seu envolvimento com o mundo espiritual e pelo conteúdo da sua obra. Como sou quadrinista, nada melhor do que fazer este trabalho, contribuindo para a divulgação da Doutrina.

FE – Como foi o processo de pesquisa histórica para a composição do projeto e a busca por referências?

GL – Em relação à biografia de Kardec, realizei uma rigorosa pesquisa, buscando informações em seus biógrafos mais importantes: Henri Sausse, Anna Blackwell, André Moreil, Jean Prieur, Zéus Wantuil e Francisco Thiesen. Também quadrinizei contos do pesquisador espírita Silvino Canuto de Abreu, bem como relatos e

conclusões do próprio Allan Kardec extraídos do livro *Obras Póstumas*. Há também dados novos, tirados de investigações recentes sobre sua vida e obra. Organizei diferentes informações vindas dos biógrafos. Por exemplo, quando Kardec estudava no Instituto Pestalozzi, segundo Henri Sausse, ele substituiu Pestalozzi na direção da escola quando este se ausentava. Já Anna Blackwell diz que, quando

jovem, ele gostava de botânica e caminhava pelos lagos suíços coletando itens para seu herbário. Criei histórias sobre tudo isso. Dessa forma, o leitor poderá ter uma das mais completas biografias de Kardec.

FE – Como se deu o envolvimento da diretora e atriz Ana Rosa?

GL – Ana Rosa é um ser de uma espiritualidade maravilhosa. Logo que a conheci, no espetáculo teatral *Allan Kardec – Um Olhar para a Eternidade*, tivemos uma perfeita sintonia, trocávamos ideias constantemente, propondo um ao outro sugestões e soluções, tanto no trabalho dela quanto no meu. No final, ela acabou me chamando também para cumprir a função de assistente de direção da peça. A Ana Rosa encaixou-se perfeitamente para fazer o prefácio do livro.

FE – Como foi desenhar para esse projeto?

GL – Eu tenho um traço que

tende ao engraçado, mas, para a arte desse livro, busquei um desenho mais adulto. Até porque o livro se destina a jovens e adultos e não ao público infantil. No caso da composição do personagem Kardec, busquei desmistificar a imagem do homem que, por ser metódico, científico, observador, seria alguém rígido, sério, severo. Procurei dar-lhe uma imagem mais jovial e humanizada. Outro problema eram as suas características físicas: nas fotos que conhecemos, ele está com 62 anos. Mas como seria ele aos 50 ou 55? Com muitos esboços, dedicação e inspiração mediúnica, consegui chegar ao personagem.

FE – O projeto promove uma inovação no meio espírita, por traduzir o conteúdo de Kardec para a linguagem dos quadrinhos. Ele foi bem aceito?

GL – Muito bem aceito. Logo que comecei o trabalho me preparei para receber críticas, mas no ano passado, ao criar a página na internet para divulgá-lo, fiquei surpreso: tive 100% de aceitação. E, afinal, eu não queria centrar-me somente na biografia de Allan Kardec, queria, de alguma forma, divulgar sua obra, deixar uma mensagem doutrinária, e realizar um trabalho para “aprender se divertindo”. Descobri que através da linguagem dos quadrinhos poderia ao mesmo tempo divertir e ensinar. Minha intenção foi selecionar as questões mais significativas de *O Livro dos Espíritos*, seguindo os pontos principais da Doutrina citados por Kardec no capítulo VI da Introdução, e também através de um

critério no qual selecionei as perguntas que mais interessavam ao público em geral. O leitor vai acompanhar também o jovem Rivail ao longo da sua infância e juventude, envolto em diversas questões filosóficas.

FE – Você considera que transformar o conteúdo de Kardec em quadrinhos pode ser um incentivo para a leitura da obra por diferentes faixas etárias?

GL – Hoje a tecnologia, de certa forma, tira o interesse dos jovens pelos livros. Acho que temos de buscar “elos” entre as novas linguagens e o velho e bom livro, e acredito que os quadrinhos sejam um excelente caminho. Tenho certeza de que esse projeto será um incentivo para os jovens, por estabelecer uma “ponte” entre os tempos atuais e as obras básicas da Codificação. Para os iniciantes no Espiritismo será ideal, pois as biografias clássicas sobre a vida de Kardec e mesmo *O Livro dos Espíritos* são extensas. E para os espíritas já conhecedores da obra do Codificador, uma oportunidade de reler sua biografia e um resumo de *O Livro dos Espíritos* de forma diferente, mais leve e dinâmica.

Serviço:

Kardec e os Espíritos – Tomo 1: O Livro dos Espíritos
 Formato: 18,5 x 26 cm
 Páginas: 128 – TODAS COLORIDAS
 Autor: Guillermo Luís
 Editora: Lachâtre
 Valor promocional de lançamento: R\$ 29,90
 Vendas on-line: www.lachatre.com.br
 À venda também nas melhores livrarias ou pelo tel. (11) 3181-6676
<https://www.facebook.com/KARDEC.e.os.Espiritos>

Livro faz releitura das ideias de Léon Denis

Giovana Campos

A AME-Brasil Editora está lançando o livro *Um Novo Olhar Sobre o Problema do Ser, do Destino e da Dor – 100 Anos Depois*, em 27 capítulos que retomam as ideias de Léon Denis, apóstolo do Espiritismo. Os conhecimentos passados em obra de mesmo nome, lançada em 1919, têm, nesta versão, uma releitura do último século de avanços no campo da ciência, filosofia e espiritualidade. Um dos organizadores da obra, o físico e filósofo Marcus Vinícius Loures nos traz um pouco mais sobre a edição a ser lançada neste mês, em diversas localidades brasileiras.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia desse livro?

Marcus Vinícius Loures – A ideia nasceu em 2012, quando eu participava de uma reunião de estudos no Núcleo de Estudos Espíritas Amor e Esperança, em Diadema (SP). Eu era responsável por ler o livro do Léon Denis para os participantes e convidar todos para uma conversa pública. O contato com esse livro foi fabuloso para mim. Nunca tinha lido Léon Denis e, ao me deparar com a obra, chamou-me a atenção a riqueza de referências sobre pesquisas em espiritualidade no fim do século XIX e início do século XX em grandes universidades europeias. Questionava-me sobre ter acesso a essa rica pesquisa, ir à Europa e buscar nas bibliotecas esses materiais. Certo dia, após terminar meu tempo de exposição, fui intuindo a olhar a data de publicação do livro: 1919. Essa data foi a que a obra saiu no Bra-



sil, mas, no mesmo instante, também me foi intuída a ideia de relançá-la em 2019, celebrando seus 100 anos. Os moldes eram os mesmos com que fizemos a obra que será lançada: rever cada capítulo à luz de todo conhecimento doutrinário, científico e filosófico nos últimos 100 anos. Só do Chico, são mais de 500 títulos de elucidação da codificação proposta por Kardec. Imediatamente, contatei amigos que tinham interesse, membros, na maior parte, das Associações Médico-Espíritas, e eles foram, pouco a pouco, aceitando. O livro tem 27 capítulos, e era preciso, no mínimo, 27 autores, pois a proposta era que cada autor cuidasse de um capítulo específico. Nossa primeira reunião foi marcada para o Mednesp de Maceió, em 2013. Cheguei a conversar com a Marlene Nobre, então presidente da AME-Brasil, convidando-a para participar do projeto. Ela, alegando as inúmeras tarefas que tinha, declinou do convite de escrever, porém colocou-se prontamente à disposição para qualquer apoio necessário. Ela foi fundamental para que

essa obra saísse do papel.

FE – Por que ela foi fundamental?

Loures – Iniciamos os trabalhos e a proposta era ir fazendo uma pesquisa meticulosa, trocar arquivos entre os autores, de modo a criar um vínculo mais forte entre todos. A dificuldade era o fato de todos terem suas responsabilidades e estarem distantes, pois os autores eram de muitas partes do Brasil. O trabalho foi seguindo, porém senti que arrefecia. Certa vacilação foi tomando conta de todos e, aos poucos, a obra foi ficando “esquecida”. Aquilo me entristecia, pois sabia que a mim tinha sido confiada essa responsabilidade. Tentei retomar timidamente mais uma ou duas vezes e, por fim, com muito pesar, senti que a obra não aconteceria. Credito esse vacilo a mim mesmo, que ainda tenho grandes dificuldades em minha jornada. Nesse interim, dra. Marlene desencarnou. Algum tempo depois, André Ramos entrou em contato comigo e me disse que havia tido um comunicado de Marlene, solicitando que eu retomasse o livro imediatamente, pois ele já se encontrava pronto no plano espiritual, necessitando ser publicado entre nós. Aquilo foi uma golfada de ar fresco, pois a mensagem era muito animadora. Reiniciamos os trabalhos. Alguns autores, infelizmente, tiveram de deixar a continuidade da obra, pois haviam assumido novos compromissos. Fomos efetuando a substituição e a pos-

tura da escrita passou a ficar mais fluida. Os autores teriam de escrever seus capítulos com base sem suas próprias pesquisas. Naturalmente, entre nós, trocávamos figurinhas. A obra seguiu; entretanto, um problema surgiu: não tínhamos uma editora para publicar o livro. Fui apresentado ao Carlos Durgante, que era responsável pelo departamento editorial da AME-Brasil e tinha muita experiência nessa área de publicação. A conversa foi proveitosa e o Carlos percebeu, prontamente, a grandeza da obra que estava sendo desenvolvida. Assumi um dos capítulos e passou a trabalhar comigo na sua organização. Seus contatos com a FEB e com outras editoras foram determinantes para que a obra ganhasse visibilidade. A editora da AME aceitou publicar o livro e iniciamos os trabalhos de revisão e diagramação, cuja ajuda da Caren e do Jimmy foram fundamentais. Outros amigos queridos foram incorporados ao projeto: dra. Irvênia Prada, dr. Décio Landoli, dr. Sérgio Lopes, dr. Gilson Luís Roberto, e o livro foi ganhando forma entre nós, encarnados. A satisfação é imensa, e sentimos, durante todo o projeto, o apoio da equipe de Léon Denis, para que essa obra fenomenal ganhasse vida.

FE – O que há de diferente? Quantos colaboradores participam desse projeto?

Loures – Em meu ponto de vista, esse livro tem um arcabouço científico-filosófico fenomenal que o sustenta. Os 27 autores que escreveram cada um dos capítulos têm formações de alto nível e bem diversificadas, de modo

que a obra faz jus ao tripé da Doutrina Espírita: ciência e filosofia em diálogo, produzindo implicações morais. Cada capítulo é tratado com muito cuidado e possui uma riqueza conceitual rara. Muita ciência e filosofia são postas, de modo a dialogar com a obra de 100 anos atrás. Aliás, esse é o fio condutor: o livro recorre ao texto original de 1919 o tempo todo, procurando mostrar como as ideias de Léon Denis permanecem vivas. Os textos do dr. Décio e da dra. Irvênia fazem uma ode à dra. Marlene e ao Léon Denis, fundamentais para esse trabalho. No fim do livro, dr. Sérgio Lopes coloca a profissão de fé do século XXI, apresentando desafios da obra para o próximo século. Como fonte de estudo, a obra é estupenda. Debruçar-se sobre ela será uma viagem aos ensinamentos de ciência, filosofia e moral, que se entrelaçam de maneira viva nos escritos desses autores que buscaram ser fiéis aos pensamentos de Léon Denis. Fica nossa sugestão para que esse livro seja estudado em conjunto com o original, capítulo a capítulo, de modo a deixar claro como ainda temos um longo percurso a trilhar para que o Evangelho de amor de Jesus seja instaurado, em todo o mundo, respeitando-se, naturalmente, todas as especificidades religiosas e culturais que nos marcam enquanto seres humanos. No fim, o que restará será o amor entre todos aqueles que habitam este orbe.

O livro pode ser adquirido na loja virtual da AME-Brasil:
www.lojaamebrasil.org.br

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Como vencer o principal problema do Brasil?

Duas notícias recentes levam-nos a refletir mais profundamente sobre o tema da corrupção. Segundo o relatório da Transparência Internacional (TI) divulgado em 21 de fevereiro de 2018, o Brasil teve uma forte piora no ranking que avalia a percepção da corrupção no mundo. O País caiu 17 posições em comparação ao ano anterior e ocupa agora o 96º lugar na lista, que avaliou a corrupção do setor público em 180 países.

Pesquisa do Datafolha, divulgada em 17 de abril de 2018, mostra que a corrupção atingiu o topo do ranking de problemas brasileiros. Apontada espontaneamente por 21% dos entrevistados como o principal problema do País atualmente, a corrupção tem hoje patamar acima do registrado para a área da Saúde (19%) e fica também à frente da preocupação com o desemprego e a violência (13%, cada).

No dicionário Aulete, corrupção é definida como: “Ato ou efeito de subornar, vender e comprar vantagens, desviar recursos, fraudar, furtar em

benefício próprio e em prejuízo de outros, do Estado ou do bem público.”

A luta contra a corrupção é extremamente difícil pelo fato de ter poderosos alimentadores: o egoísmo (pensar somente em si próprio, esquecendo-se de considerar as necessidades e o bem dos outros) e o orgulho (sentimento de estar acima do bem e do mal, de ser melhor do que os outros).

É claro que, como cidadãos, devemos denunciar e combater a corrupção nos meios social, político e empresarial, alvos de operações como a Lava Jato e outras. Mas, ao mesmo tempo, precisamos voltar o olhar também para nosso íntimo, analisar se nossas ações não têm colaborado com o estado a que o Brasil chegou.

A apropriação pessoal indebita do bem alheio tem origem no egoísmo – ainda segundo o dicionário Aulete: “Dedicação excessiva que uma pessoa tem por si própria, esquecendo-se de considerar as necessidades e o bem dos outros.”

Como já nos alertava Emma-

nuel em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Capítulo XI – Amar o Próximo Como a Si Mesmo): “O egoísmo, esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias deste mundo. É a negação da caridade

e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens.”

Quando falamos de corrupção, o egoísmo e o orgulho vêm ainda aliados à ganância, que é “a ambição desenfreada de ficar rico, de obter lucros, legal ou ilegalmente” (dicionário Aulete). Por essa razão, a corrupção é uma praga de tão difícil combate, pois une três das mais poderosas fraquezas humanas.

Lembremos ainda das palavras finais dos Prolegômenos de *O Livro dos Espíritos*: “O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.” (São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc.)

Então, o que cada um de nós pode fazer para colaborar no combate à corrupção? Dizer que é um problema sem solução e que o Brasil sempre foi assim é

um grande erro, que só contribui para manter o estado atual das coisas e nos eximir das responsabilidades. É uma atitude de comodismo, de lavar as mãos para o problema ao invés de enfrentá-lo. Precisamos fazer a nossa parte.

E fazer a nossa parte inclui combater o próprio egoísmo, ganância e orgulho. Dar a nossa cota pessoal para a melhoria do nível espiritual do Brasil, colaborando para sua evolução moral. Como nos ensinou Emmanuel em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XI, item 11: “O egoísmo, chaga da Humanidade, tem de desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si.

“Dizer que é um problema sem solução e que o Brasil sempre foi assim é um grande erro, que só contribui para manter o estado atual das coisas e nos eximir das responsabilidades”

Chico Xavier
do além para você

Marcial Jardim
Espírito Francisco C. Xavier

Espiritismo | 13x18 cm | 320 páginas



“...iremos nos deparar com os pensamentos vívidos deste tão querido e saudoso espírito que, mesmo estando no além, continua trabalhando, servindo, amorosamente, a Jesus”.

Tel.: 2105-2600

www.editoraalianca.com.br

distribuidora@editoraalianca.com.br



Aliança

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Tudo passa

Certa vez, eu estava conversando com um jovem casal que tinha acabado de confirmar a notícia da gravidez.

A boa nova de um bebê na família trouxe a todos alegria, mas também certa expectativa.

Na ocasião, o jovem papai estava desempregado e sua mulher estava num emprego há menos de um ano e ainda passando pela correria do último semestre da faculdade.

Acrescenta-se à situação o fato de estarem financeiramente bem apertados.

Foi então que eu, ao recordar o tempo que eles estavam juntos, cerca de três anos, os fiz ver o quanto já tinham realizado nesse período.

Haviam se casado, mudaram-se e reformaram a casa em que moravam; ela tinha entrado para a faculdade e já estava prestes a ser formar. E tudo fizeram à custa de sacrifício e determinação, por vezes enfrentando momentos de provação, que não me cabe aqui relatar. Enfim, foram muitas as agruras que ficaram no passado.

Estou contando esse episódio, que tive oportunidade de acompanhar de perto, por se referir a um fato da vida real que comprova que tudo na nossa vida passa.

No livro *Estude e Viva*, psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, há uma lição intitulada Provações de Surpresa, de autoria de André Luiz, na qual ele discorre sobre a melhor reação que devemos ter diante dos golpes morais e materiais que nos chegam de supetão, sem prévio aviso.

No texto, André Luiz nos



explica que quando enfrentamos as dificuldades, as quais com o passar do tempo se incorporam à nossa rotina, tais como a convivência com um parente difícil ou uma doença crônica, estamos, na verdade, nos preparando para enfrentar as provações de surpresa, que caem como raio sobre as nossas cabeças.

Mas seja lá como for, tanto as provações crônicas quanto as que nos pegam de improviso passarão e ficarão no passado mais dia, menos dia.

Então por que nos agastamos tanto? Deixamo-nos desequilibrar?

Certa vez, li uma mensagem que me chegou às mãos, cujo título era Vai Passar. Ela dizia mais ou menos assim:

Havia um rei que se incomodava muito com a postura de extrema lisura, ou seja, honestidade e dedicação de um dos seus servos destacado para a prestação de serviços junto à Coroa.

O rei, porém, não podia acreditar que aquele homem era perfeito. Mil dúvidas povoavam sua mente. E se num momento muito importante a eficiência desse servo falhasse?

Diante dessa dúvida, o monarca resolveu colocar em prova a capacidade do homem.

Chamou-o e disse: “Servo, cansei desta minha coroa. Quero outra, mas não mais em ouro e sim com pedras preciosas, as mais exóticas e brilhantes que houver.”

Como não havia aquele tipo de mineração no seu reino, o soberano achou que o servo falharia pela primeira vez.

Entretanto, passados alguns meses, eis que o servidor lhe traz uma magnífica coroa incrustada das mais lindas pedras preciosas.

Mesmo assim, o rei, não aceitando a eficiência do serviço, depois de muito pensar, chamou-o novamente e orde-

nou: “Servo, agora quero que acrescente nesta linda coroa uma frase que quando eu estiver triste, eu me alegre, e quando eu estiver feliz, eu me entristeça.”

O coitado do criado ficou desesperado com a encomenda. Já havia feito de tudo para provar sua fidelidade ao soberano, mas aquele pedido era demais!

Sua esposa, consternada com a tristeza do marido, se dispôs a ajudá-lo e teve uma ideia, colocando-a em prática.

E, para a surpresa do rei, eis que o servo lhe apresenta a coroa. O monarca a colocou na cabeça e se dirigiu a um espelho para ver o que estava escrito. Espantado, leu a breve frase: Vai passar.

Assim, queridos amigos e amigas, tanto as dificuldades, quer sejam constantes e duradouras quer sejam rápidas e fulminantes, como as alegrias efêmeras da Terra sempre passam.

“

André Luiz nos explica que, quando enfrentamos as dificuldades, as quais com o passar do tempo se incorporam à nossa rotina, estamos nos preparando para enfrentar as provações de surpresa, que caem como raio sobre as nossas cabeças

”

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Dia das mães

Especialistas na arte de amar e fazer uma vida melhor, as mães possuem um papel fundamental neste mundo de transformações. Nenhum outro instrumento é tão forte ou capaz de operar significativa transformação na vida do ser humano como

o amor e a educação dados pelas mães.

Compartilhamos o texto do médium Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Meimei, no livro *Mãe – Antologia Mediúnica*, como uma singela homenagem. (WGJ)

Para Você, Mãezinha

Mãezinha querida:

No seu dia abençoado, quando tantos salões se abrem, festivos, para glorificarem seu nome, quero contar-lhe que é em você que eu penso todos os dias.

Quando volto a casa, depois dos estudos, com os dedos manchados de tinta, penso em você para guardar meus livros e lavar minhas mãos.

Quando alguém me aborrece ou magoa, corro para você com o desejo de ocultar-me em seu colo.

Quando o dia amanhece, quero estar ao seu lado e, quando o cansaço me encontra, cada noite, busco você para dormir tranquilamente.

Mãezinha, quando eu errar, não me abandone... Ampare-me nas asas doces dos seus braços e ensine-me a andar no caminho reto.

Você ainda não viu quanto a amo? Fico triste se você chora e estou alegre quando você sorri.

Por onde vou, sua imagem está sempre comigo, porque você é o Anjo que Deus colocou na Terra para guiar-me os passos.

Adoro você, estou em seu carinho, como a flor no coração amoroso da árvore...

Por isso, mãezinha querida, penso em você, não somente hoje, mas sempre, eternamente...

Meimei

MÚSICA

Canção para Mamãe
Letra e Música de: Anna Giorgetti Graciano

Ho je e' um lin do di a pra ma
mãe va mos can tar mui tas flo res
lhe da re mos va mos to dos fes te
jãr ma mãe ma mãe ma mãe
te bei- jo com e- mo- ção ma
mãe ma mãe ma mãe é teu o meu co ra
ção e la é nos- sa- a le gri a
tem sempre um sor- ri so no- o lhar se- a le gra com
seus pe que ní nos e- o an jo bom do lar.

Rádio Boa Nova TV Mundo Maior
"A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação".
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
Clube Amigos de Boa Nova
MERCADO LIVROS

SBTVP
Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.
Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.
Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Desencarna Walter Oliveira Alves, o grande educador

Um dos mais atuantes colaboradores na área da Pedagogia Espírita, Walter Oliveira Alves desencarnou em 11 de abril, recebendo homenagens das escolas de evangelização infantil, bem como das mocidades espíritas do Brasil.

Alves nasceu em 5 de dezembro de 1952, em Araras (SP), e tornou-se espírita em 1973, trabalhando, desde então, na área infantojuvenil. Escreveu várias obras sobre educação, especialmente voltadas para o trabalho de evangelização da infância e juventude. Ministrou palestras, seminários e cursos para educadores e evangelizadores. Foi um dos coordenadores do Grupo Internacional de Apoio à Evangelização e coordenador pedagógico do Centro Educacional a Distância (CED), no qual

também proporcionou aulas on-line na área da educação, pela Internet, por mais de 30 anos. De sua dedicação à educação, nasceram o conhecido Encontro Anual de Evangelização, realizado todos os anos durante o período do carnaval, os dinâmicos sites de Pedagogia e a *Revista Pedagógica Espírita*.

Em entrevista ao jornal *O Consolador*, esclareceu a origem de seu trabalho: “Meu interesse pela Pedagogia vem desde criança. Sempre quis ser professor. Mas o interesse aumentou quando do meu contato com a Doutrina Espírita. Entendemos por Pedagogia em geral, e especialmente por Pedagogia Espírita, a ciência e a arte da educação, o processo através do qual se desenvolve o ‘germe’ da perfeição no íntimo de cada um, espíritos imortais que somos, filhos e herdeiros de Deus. É o desenvolvimento gradual e progressivo das potências da alma, por meio do exercício do amor e do conhecimento da verdade, verdade relativa ao nosso estado evolutivo, ou seja, das leis que regem nossas vidas e principalmente do ‘conhecimento de si mesmo’. A Pedagogia Espírita representa o retorno do amor e da verdade universal ao cenário pedagógico da humanidade através da coragem de expressar essa verdade sem preconceitos, sem meias verdades, como fez Eurípedes Barsanulfo. Nascido em Nova York, o site www.pedagogiaespirita.org tem o objetivo de auxiliar os educadores espíritas, em especial os evangelizadores. Consta de vários itens como: 1. Revista Pedagógica Espírita; 2. Escola Virtual, com cursos on-line gratuitos; 3. Evangelização, com link para o site abaixo; 4. Escola Espírita, correspondendo a estudos sobre a aplicação pedagógica em uma escola genuinamente espírita; e 5. TV Educar – uma TV pela internet voltada para a educação, que deverá ser ativada em meados deste ano. O site www.evangelizacao.org é voltado para auxiliar o trabalho do evangelizador espírita.”

O trabalhador incansável retorna ao mundo espiritual, mas o traba-



lho alicerçado em bases sólidas permanece. Entre os livros publicados, podemos destacar: *Deus, Nosso Pai* (voltado para a criança), *Educação do Espírito*, *Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita*, *Prática Pedagógica na Evangelização* (vols. I, II e III), *O Teatro na Educação do Espírito e Pestalozzi um Romance Pedagógico*.

Sua última obra foi *A Construção da Mente*, totalmente ilustrada, integra os conhecimentos da Neurociência com o aspecto espiritual da vida, sem o que impossível seria compreender o mecanismo integral da mente. Para isso, utilizou mo-

dernos conceitos da Neurociência e ensinamentos contidos nas obras de Allan Kardec e do espírito André Luiz, psicografadas por Chico Xavier.

Para conhecer um pouco mais sobre o trabalho, sugerimos acessar o site www.pedagogiaespirita.org, no qual são ministrados alguns cursos gratuitamente. O participante poderá também participar da lista pedagogia espírita, ampliando assim, através de trocas de ideias, estudos e prática, a sua visão da educação em seu aspecto integral: a educação do espírito.

“Entendemos por Pedagogia em geral, e especialmente por Pedagogia Espírita, a ciência e a arte da educação, o processo através do qual se desenvolve o “germe” da perfeição no íntimo de cada um, espíritos imortais que somos, filhos e herdeiros de Deus

(Walter Oliveira Alves)

CRISTIANISMO PRIMITIVO
NOS PASSOS DE MARIA
E DOS APOSTOLOS
viagem à
TURQUIA E GRÉCIA
03 A 20/06 - 2018

RW - Viagens e Turismo e Eventos
+55 11 3667-3506 | 3664-9600
Site: www.rwturismo.com.br

Estudo cristão
sob o olhar
espírita

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

Guy Lyon Playfair retorna à Pátria Espiritual

Em 8 de abril, em Londres, aos 83 anos, retornou à Pátria Espiritual o amigo, parapsicólogo, jornalista, escritor e tradutor britânico Guy Lyon Playfair. Nascido na Índia, foi educado na Inglaterra e viveu no Brasil por vários anos, trabalhando como jornalista free-lancer para veículos de comunicação como as revistas *The Economist*, *Time* e a agência de notícias Associated Press. Também foi funcionário do Departamento de Imprensa da USAID, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Escreveu vários livros, entre eles *The Flying Cow* (1975), best-seller internacional

traduzido para várias línguas, em que descreve suas experiências ao investigar os aspectos psíquicos do Brasil.

Grande amigo de Marlene Nobre, foi figura fundamental na divulgação do trabalho de Chico Xavier em diferentes livros e artigos de revistas britânicas e americanas. Autor de *Medium of The Century* (2010), a única biografia de Chico Xavier em inglês, e grande apoiador de Elza Rossi, presidente da BUSS UK – British Union of Spirits Societies, na publicação da versão internacional dos livros do Dr. Hernani Guimarães Andrade, engenheiro, escritor



e parapsicólogo espírita brasileiro, responsável por apresentá-lo ao médium de Uberaba.

Viveu seus últimos anos em Londres, onde atuava como importante membro do Conselho da Sociedade para Pesquisas Psíquicas.

ESPIRITISMO NA WEB

RÁDIO FRATERNIDADE

<http://www.radiofraternidade.com.br>



Rádio Fraternidade, a emissora do bem na internet, ajudando a construir um mundo melhor. Palestras, estudos e uma programação de 24 horas voltada para a divulgação do Espiritismo!

Acesse, ouça e divulgue!

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ATUALIDADE

Cláudia Santos

Capital mineira ganha Memorial Chico Xavier

Após oito meses em construção e reformas, a União Espírita Mineira (UEM) abriu as portas para visitação do novo Memorial Chico Xavier, na capital mineira. A ideia é que, por meio do espaço, o público conheça um pouco mais sobre a vida do querido médium, nascido em Pedro Leopoldo (MG).

“A União Espírita Mineira sempre teve um contato muito direto e de gratidão a Chico Xavier e queria um espaço para colocar suas obras. Há alguns anos, determinados companheiros da casa vinham adquirindo esses trabalhos para que pudessem ser colocados em exposição. Entendemos que essa produção merece ser vista, sempre lembrada e divulgada”, declara Ruth Salgado, diretora e responsável

COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA DO COFEMG



O local, que tem projeto arquitetônico assinado por Mary Faria, também abriga um espaço dedicado a Allan Kardec

pelo acervo histórico-cultural da União Espírita Mineira.

Localizado na sede federativa da UEM e Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais (COFEMG), o memorial, que começou a funcionar em abril, durante o 90º encontro estadual de integrantes do Conselho Federativo de Minas Gerais, é uma exposição permanente e conta com edições impressas de 412

obras psicografadas por Chico Xavier, além de cerca de 50 livros produzidos por diversos autores sobre a vida e o trabalho do médium. Para seu pleno funcionamento, ainda haverá a instalação da mesa digital interativa para complementar a exposição, com fotos, vídeos e informações sobre Chico Xavier, inclusive eventos dos quais participou na União Espírita Mineira.

O local, que tem projeto arquitetônico assinado por Mary Faria, também abriga um espaço dedicado ao Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, onde estão expostas edições de todos os livros das Obras Básicas do Espiritismo em diversos idiomas, incluindo japonês e esperanto, além da *Revista Espírita*.

Os horários e dias de visitação aberta ao público ainda es-

tão sendo definidos pela União Espírita Mineira. Por enquanto, as visitas acontecem apenas nos dias de atividade na Sede Federativa da UEM.

Memorial Chico Xavier
Endereço: Avenida Olegário Maciel, 1.627, bairro de Lourdes, Belo Horizonte (MG)
Informações: (31) 3201-3038 e (31) 3330-6200.

“

A União Espírita Mineira sempre teve um contato muito direto e de gratidão a Chico Xavier e queria um espaço para colocar suas obras

”

Projeto de Niemeyer encontrado com documentos inéditos

No final de abril, museólogos e historiadores de Uberaba (MG) terminaram parte do trabalho de restauração de um enorme acervo com cartas, dossiês de viagens, manuscritos datilografados, fotos, jornais, revistas e livros sobre o médium Chico Xavier (1910-2002) e a Doutrina Espírita. Os documentos inéditos foram encontrados há seis meses em um cômodo da residência do médico e médium Waldo Vieira (1932-2015),

amigo e vizinho de Chico Xavier. Ambos moravam no complexo da Comunhão Espírita Cristã entre as décadas de 1960 e 1970. Waldo Vieira teria organizado o acervo nesse período.

Um dos achados mais importantes do acervo é uma planta arquitetônica para a construção de um memorial espírita creditada a Oscar Niemeyer (1907-2012). Segundo o site de notícias UOL, a surpresa para os pesquisadores foi des-

cobrir que Chico Xavier, Waldo Vieira e outros adeptos da Doutrina já pensavam em construir algo bem parecido com o atual Memorial Chico Xavier, concebido em 2003, um ano após a morte do médium. A planta creditada a Niemeyer era para a edificação de uma exposição espírita permanente. A Fundação Niemeyer ainda não se manifestou sobre o achado.

Ainda de acordo com o UOL, além de cinco cópias da planta

arquitetônica, foram encontrados dentro de uma pasta documentos datilografados com registros do que teria nela, como funcionaria o espaço e a quantidade de material necessária para a obra. Há também um relatório datilografado, sem assinatura, mas possivelmente de Waldo Vieira, comentando sobre contatos que teriam sido feitos com Oscar Niemeyer para tratar do prédio da Exposição Espírita, no Rio.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Conflitos sociais, a guerra de todo dia

“Qual a causa que leva o homem à guerra?”

Predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões... (Questão 742, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec)

Com frequência, acreditamos que a guerra somente acontece em campos de batalhas, onde equipamentos bélicos, da mais alta tecnologia, procuram destruir o adversário. Ledo engano, pois que guerreamos diariamente enquanto nos relacionamos com as criaturas humanas.

Fazemos guerra quando dentro do lar não conseguimos manter o clima necessário para a harmonia e a paz, onde cônjuges se agridem, faltam com o respeito e dão nocivos exemplos aos filhos sobre a convivência social.

Fazemos guerra quando, no contexto da sociedade, agimos de forma desonesta, pois que sempre estaremos criando inimigos e provocando o prejuízo de alguém.

Fazemos guerra quando deixamos de educar devidamente uma criança ou um adolescente, uma vez que fora dos muros, dos limites e da consciência de deveres e direitos, o “pequeno” caminhará desorientado na direção de conflitos e tumultos que certamente provocará.

Fazemos guerra quando somos patrões e desrespeitamos os empregados



ou quando somos empregados e não atendemos as diretrizes do patrão, pois a discórdia se instalará e o desentendimento será certo.

Fazemos guerra quando cultivamos a violência no trânsito, dirigindo de forma perigosa, irresponsável e ameaçadora, colocando em risco a própria vida e a daqueles que seguem conosco.

Fazemos guerra quando ignoramos os sentimentos alheios, menosprezando a liberdade dos outros, uma vez que tal comportamento se caracterizará como o nascedouro de intrigas, insatisfações e maledicência.

Fazemos guerra quando nos man-

temos na ignorância, na indiferença para com os reais valores da vida, isso porque a falta de sabedoria sempre foi a marca dos ditadores, déspotas e autoritários, que esparramaram rios de sangue e dor por onde passaram.

Fazemos guerra quando ainda não conseguimos amar ao nosso próximo, quando ainda pensamos mais em nós que nos outros, quando almejamos ser felizes sozinhos, quando entendemos bastar que estejamos bem sem nos importar com as outras pessoas, quando achamos que a nossa dor é maior do que a dor do irmão que caminha do nosso lado.

A guerra, em verdade, acontece todos os dias, em todos os lugares, fazendo uma quantidade infindável de vítimas. Enquanto o homem apenas se manter em discursos evangélicos, cultivando atos exteriores, que expressam boa aparência, enquanto estiver apenas fazendo projetos, planos de ações e mantendo sonhos que nunca saem do desejo, a guerra estará firme, causando grandes prejuízos no meio social em que vivemos.

Claro que não estamos falando da guerra cruenta, amparada por notável arsenal bélico, por equipamentos de alta tecnologia, em que nações se aniquilam e se destroem, mas sim da guerra diária, nascida dos conflitos sociais que têm como ponto de partida o orgulho, a vaidade, o egoísmo, a maledicência e o ódio.

Talvez esta – a guerra de cada dia – faça mais vítimas e cause mais danos ao homem do que os conflitos internacionais, pois o orgulho é mais forte que um canhão, o egoísmo é mais ameaçador que um avião repleto de bombas, a vaidade é mais agressiva que um míssil, a maledicência prejudica mais que um lança-chamas e o ódio destrói mais que uma bomba atômica.

Como cristãos, o que estamos fazendo para plantar a paz entre os homens?

Reflitamos.

Talvez a guerra de cada dia faça mais vítimas e cause mais danos ao homem do que os conflitos internacionais

Folha Espírita
ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

ESTUDO DE CASO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Evangelho no Lar

Como de hábito, sempre numa quarta-feira, às 20h, a família reuniu-se para o Evangelho no Lar, prática que vai se disseminando no Movimento Espírita, com valiosos resultados em favor da paz.

Participavam marido e mulher, três filhos e a serviçal doméstica.

Após a oração inicial, o filho mais velho leu, em Mateus (5:21-22), palavras de Jesus:

Sabeis que foi dito aos antigos: “Não matareis, e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo.”

Eu, porém, vos digo que quem quer que se ponha em cólera contra seu irmão, merecerá condenação no juízo; que aquele que disser a seu irmão: “tolo”, merecerá ser condenado pelo conselho; e que aquele que disser: “és louco”, merecerá ser condenado no fogo do inferno.

A dona da casa iniciou os comentários, dirigindo-se ao marido:

– Tenho falado muito a esse respeito com você, que, não raro, perde as estribeiras e se põe a gritar, falando o que deve e o que não deve...

– Não esqueça que a senhora não fica atrás – defendeu-se o marido.

Irritado, completou:

– Não são poucas as ocasiões em que me manda, sem cerimônia, para os quintos do inferno.

– Mercedamente – rebateu ela.

– Acho que nenhum dos dois deve reclamar – interrompeu o filho mais velho...

E falando solenemente:

– Tenho sido vítima das irritações de ambos. Há dias em que me perturbam tanto que

tenho vontade de arrumar minhas malas e sumir no mundo.

– Eu também – adiantou a serviçal –, principalmente por sua causa, mocinho. Ouço poucas e boas de sua parte, por um amassado na camisa ou uma refeição não inteiramente a seu gosto...

A discussão acirrou-se.

O ambiente esquentou, abrindo portas à discórdia.

Em poucos minutos, encerrou-se a reunião.

Tão irritados estavam todos, que esqueceram a prece final.

Restou aos mentores espirituais e familiares desencarnados, que sempre aproveitam os instantes de comunhão familiar para higienizar o ambiente, lamentar a indisciplina do grupo, que pusera a perder um dos recursos mais eficientes em favor da harmonia doméstica.

Jesus prometia que onde se reunissem duas ou mais pessoas em seu nome, ele ali estaria. Podemos realizar o Evangelho no Lar até mesmo só, pois estaremos sempre acompanhados por mentores, amigos e familiares desencarnados



Questões:

1 – Dá para perceber por que o Evangelho no Lar, prática saudável adotada pelos lares espíritas, frequentemente guarda vida curta?

Infelizmente acontece, e uma das principais causas é a de confundir a reunião com um tribunal, em que sobram acusações recíprocas, apoiando-se os participantes, equivocadamente, nas lições de Jesus, que interpretam de acordo com suas conveniências.

2 – Como evitar esse desacerto?

É preciso reconhecer que o texto evangélico deve representar sempre o ensejo de nos analisarmos, buscando superar as próprias faltas, ao invés de ser usado como peça acusatória contra pessoas do grupo, favorecendo, não raro, uma “pancada verbal”, que anula qualquer tentativa de entendimento.

3 – Como evitar situações dessa natureza, considerando o empenho de autoafirmação que costuma marcar presença quando as pessoas entram no debate das ideias?

O Evangelho no Lar não é

um debate de ideias. A intenção básica é trazer Jesus para o cotidiano, familiarizar as pessoas com as lições e exemplos de Jesus. Temos constrangimento em abordar o Evangelho fora dos círculos religiosos, sem considerar que as lições de Jesus falam-nos das rotinas do dia a dia. Uma das lições básicas do Mestre nos diz que devemos respeito ao próximo, principalmente aquele próximo mais próximo, que conversa conosco sobre o Evangelho debaixo do mesmo teto.

4 – Além de trazer Jesus para o cotidiano, o que mais o Evangelho no Lar nos oferece?

Assim como discussões, desentendimentos, vícios, xingamentos e palavrões abrem as portas de nosso lar à incursão de espíritos perturbados e perturbadores, a reunião para estudar as lições de Jesus é um convite a amigos, familiares e mentores desencarnados que comparecem, nos inspiram e efetuam salutar limpeza no ambiente psíquico do lar.

5 – Como evitar divergências e desentendimento na reunião quando há no lar familiares liga-

dos a outras religiões?

Não há problema. Basta fixar o estudo na moral evangélica, que tem caráter universal. O Sermão da Montanha, síntese do pensamento de Jesus, oferece material para estudo em muitas reuniões, sem ferir a crença de ninguém.

6 – Tem algum exemplo?

Sim, de caráter pessoal. Participei algumas vezes de Novenas, versão católica do Evangelho no Lar, sem nenhum problema. Entendemo-nos perfeitamente no solo dadivoso da moral cristã.

7 – Como instituir o Evangelho no Lar?

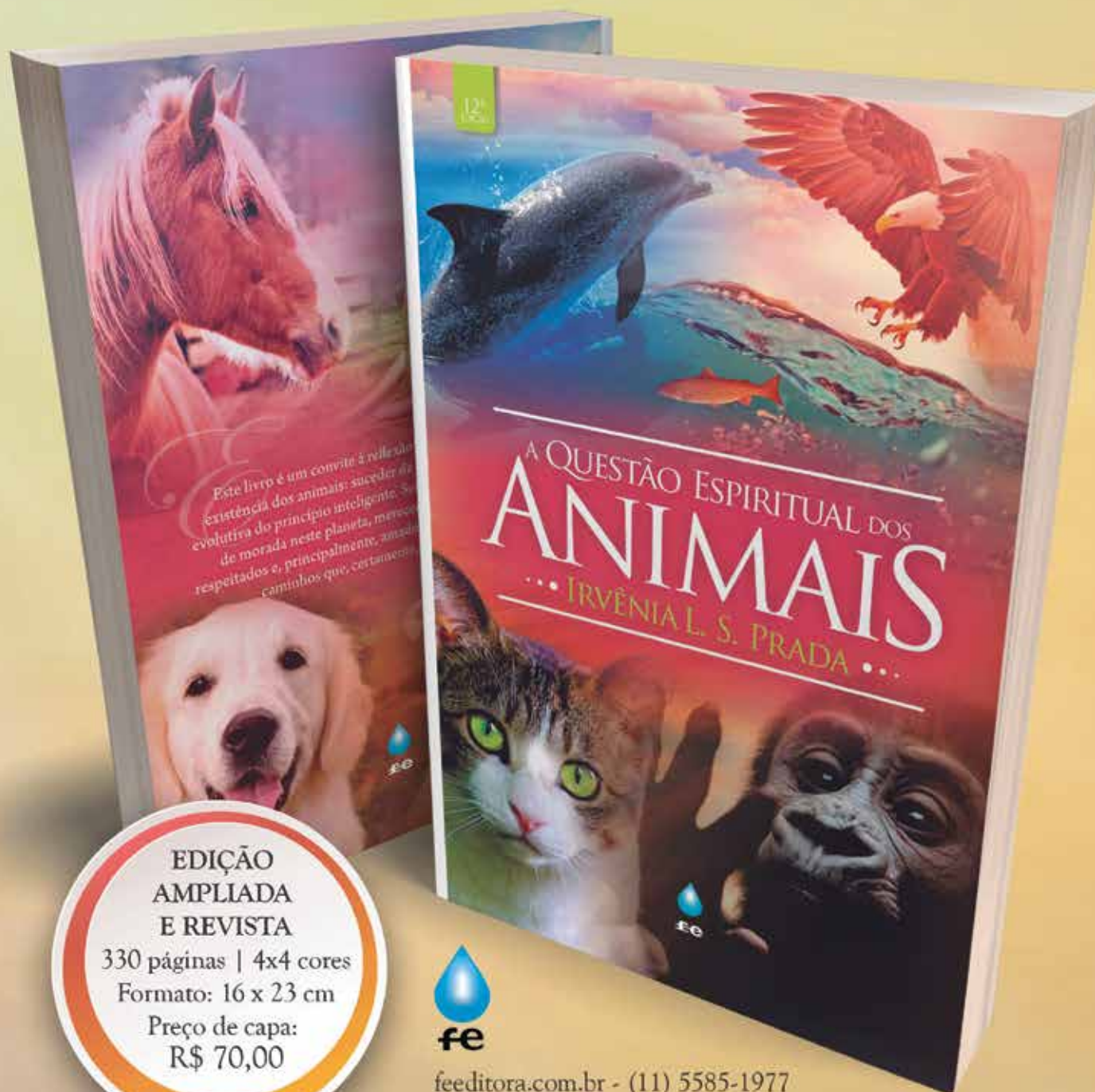
Na internet há roteiros completos, inclusive com os textos a serem estudados, mas basicamente é uma reunião semanal, em horário e dia a serem definidos pelos participantes. É feita uma oração, a leitura de um texto de caráter evangélico, com troca de ideias dos participantes em torno do conteúdo, durante uns trinta minutos, e prece de encerramento. É, em resumo, um estudo em família das lições de Jesus, à luz do Espiritismo. Prática simples, com resultados maravilhosos em favor da paz no lar.

8 – Há um número mínimo de participantes para a realização do Evangelho no Lar?

Jesus prometia que onde se reunissem duas ou mais pessoas em seu nome, ele ali estaria. Reportava-se naturalmente à sua presença imanente, representada por mentores desencarnados. Assim sendo, podemos realizá-lo até mesmo só, fisicamente falando, porquanto espiritualmente estaremos sempre muito bem acompanhados por mentores, amigos e familiares desencarnados.

Qual o significado da existência dos animais em nossas vidas?

A médica veterinária Irvênia L. S. Prada nos convida a refletirmos sobre a longa jornada evolutiva do princípio inteligente, e principalmente ao respeito e ao amor que devemos aos animais nossos companheiros.



EDIÇÃO AMPLIADA E REVISTA
330 páginas | 4x4 cores
Formato: 16 x 23 cm
Preço de capa: R\$ 70,00



feeditora.com.br - (11) 5585-1977
folhaespirita@folhaespirita.com.br